

APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs, o terceiro número de ESPAÇO MARIANO 2020 em tempo de pandemia, ano marcado por desafios e agraciado por muitas oportunidades, apresenta-lhes, através de Irmã Monica, um convite para participar, com Maria a Mãe de Jesus e outras mulheres, na inclusão do “serviço litúrgico” da primeira comunidade apostólica, onde todos perseveravam unânimes na oração, eram assíduos aos ensinamentos dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão (cf. At 1,14). Esta comunidade apostólica proporciona todas as condições para o exercício constante de sermos servidoras e servidores com estilo mariano e apostólico no mundo, hoje, sempre mais competitivo, desigual, injusto especialmente para com as pessoas mais vulneráveis.

Reforçando o compromisso cristão de amar e servir a Deus e ao próximo, o tema proposto pelo Padre Nivaldo, *Discipulado de Jesus no Evangelho de Mateus*, prossegue na dinâmica da reflexão anterior, esclarecendo que o discipulado requer uma condição sempre atenta para aprender seguir Jesus, o Mestre, como discípulos e discípulas, comprometer-se para ser apóstolos/as anunciando com alegria a Boa Notícia do Evangelho.

Enfim, somos convidadas/os a acolher também o convite de outra mulher e discípula de Jesus: Madre Elisa Andreoli, fundadora das Servas de Maria Reparadoras. Ela partilha conosco sua paixão por Jesus Cristo e o anúncio do Reino: Anunciai a caridade de Deus até os confins de toda a terra. É um convite à experiência do amor de Deus, que conduz a pessoa amada, ou seja, cada discípula e discípulo, dedicar a sua vida no serviço e anúncio dos valores do Reino, praticar no dia a dia a atenção e o cuidado pela vida ameaçada. Deste modo, a caridade que brota do Coração misericordioso de Deus Pai para com toda a humanidade, continua presente a atuante no mundo atual. Que assim seja!

A redação

I MARIA, MÃE DE JESUS, DISCÍPULA SERVIDORA

A reflexão que segue, é um convite a sermos liturgas/os, com Maria a Mãe de Jesus, com as outras mulheres e os irmãos dele, a partir do acontecido na comunidade dos inícios: Todos estes, unânimes, perseveravam unanimemente na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele (At 1,14).

Esse fato nos dá uma possibilidade de agir coerentemente como servidoras e servidores. É também orientador no agora das nossas relações e atuações. Sejam familiares, pastorais, de trabalho até mesmo fortuitas ações. Isto é, o texto dos Atos 1, 14 significa algo diferente e novo neste mundo sempre mais competitivo, desigual, injusto e cruel para com as pessoas que sofrem com alguma deficiência e que, precisamente por isso, mereceriam maior atenção, cuidado, numa palavra: amor. Refiro-me ao tempo da primeira comunidade cristã e também nos anos em que Jesus de Nazaré viveu.

Deficiência é algo não abençoado pelo Criador. E as mulheres eram vistas como um ser deficiente, não completo. E mais ainda, a mulher era dita como um homem incompleto. Eram afastadas especialmente no seu tempo menstrual: “perdiam o que era de mais sagrado”. Portanto, quem o perdia era abominável. Diga-se de passagem, meio contraditório, porque o sangue de animais se derramava sobre o altar do sacrifício. Apenas exemplificando: Isaias 1,11b “... estou farto de holocaustos e de carneiros e de gorduras de animais cevados; do sangue de touros, cordeiros e bodes, não me agrado”, e às vezes se jogava sobre o povo, para purificá-lo: altar e povo, assim elevava-se o louvor!

Estamos na justificativa de que algo da vida, paixão, morte e Ressurreição de Jesus significaram algo diferente para a comunidade dos inícios, e além de significar, tornou-se orientador para a nova práxis do serviço, do anúncio ao povo.

Explico. Refiro-me à inclusão: “... as mulheres, inclusive Maria a mãe de Jesus e com os irmãos dele”, no ambiente-



sala/cenáculo, na oração com os apóstolos.

O serviço ao povo, a partir do novo e do diferente é a liturgia da inclusão das mulheres e entre elas está a mãe de Jesus. Note-se que não tinham por “descontado”, por ela ser a mãe do Mestre que precisaria ou possuísse privilégios. Não. Era mulher, por isso, sem regalias ou privilégios. Recebia a discriminação, a separação, a não inclusão. Mas no Ressuscitado, ela é liturga com as liturgas/os do amado Filho!

Outro aspecto a ser ressaltado no caminho a ser feito hoje e sempre, para quem deseja viver com a companhia e nas pegadas de Maria, é ser irmão e irmã e “ficar lá fora” com ela.

Observemos os relatos dessa Mulher que mesmo não inclusa, está onde Ele está. E nunca sozinha, sempre com mais alguém. Eis o que também significa liturgia:

➤ Marcos 3,31-32: Chegaram então sua mãe e irmãos e, ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo (32). Disseram-lhe: “Eis que tua mãe e teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e te procuram”.

➤ Mateus 12,47: “Sua mãe e seus irmãos estavam lá fora, procurando falar-lhe”.

➤ Lucas 8,20: Certa pessoa comunicou a Jesus: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, querendo te ver”.

Lentamente, leia, releia esses textos e descubra a íntima imbricação/sobreposição entre os três textos. Perceba os passos de Maria, a mãe de Jesus e de seus irmãos, seguramente, as irmãs

também. Primeiro, ouça Maria de Nazaré: o que ela te diz, e o que os irmãos “parentes” te dizem...; descubra a liturgia dessa cena...; esta palavra na língua original, grego, “Liturgia”, significa “função em serviço público”; na língua latina usada pela Igreja, liturgia significa “serviço”. Deixemos por uns instantes a vertente do que normalmente sabemos ou ouvimos sobre liturgia enquanto culto, celebração, rito presidido por sacerdotes ou ministros extraordinários. Aqui, queremos enveredar no significado em relação à Maria de Nazaré enquanto “ministra” anunciadora, porque, discípula que serve, que presta um serviço a um público, alvo específico, ou seja, os amados pelo seu Filho, os pobres, as crianças, mulheres, viúvas, doentes, desprovidos. Não temos, é verdade, nenhum texto nos quatro evangelistas sobre essa atitude peculiar de Maria.

Todavia, o discipulado das mulheres nem sempre foi especificado, nem era costume fazê-lo. Entretanto, é possível à luz de Jesus de Nazaré, descobrir esta discípula como liturga!

Então, a quem Maria presta serviço, a quem ela serve? É de fundamental importância ter atenção sobre essa mulher: ela sempre está com mais de uma pessoa, podemos dizer, está em público.

Confira isso também no evangelista que apresenta a mãe de Jesus em dois momentos extremante litúrgicos do Filho. Nesses, ela é com Ele, (novamente), a discípula do serviço. No texto que segue, normalmente, algumas e alguns líderes, pregadoras e pregadores procuram exaltá-la! A mãe de Jesus, na cena que veremos nesse evangelista, reverbera seu povo Israel. A comunidade de João, lembrará que se faz necessário fazer tudo o que Ele, o Filho dela, disser. Chegou a Hora Dele, como Mestre de vida da comunidade. Logo, ninguém melhor do que a mãe Dele, para indicá-lo e depois, na narrativa/cena, segui-Lo, por isso ela em Caná é discípula-liturga!

- Jo 2, 1-2: Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e estava ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos.

Apenas João nos dá mais uma preciosa indicação, para trilharmos nosso caminho com Maria para aprofundarmos nossa

devoção, piedade. Esse é o foco, a centralidade desse espaço mariano harmonizar dentro de nós e falarmos com propriedade sobre ela. Pois bem, vejamos esse lugar indicado pelo evangelista João 2,1. Caná. Na região da Galileia.

Lugar litúrgico de Maria, a mãe de Jesus, Galileia. Não é cidade, mas região dos gentios, da diversidade, da multiplicidade. E também duas cidades: Nazaré, Caná. Vale a pena ressaltar, cidades mencionadas porque é fonte bíblica, e nesta, todo diálogo mariano é seguro e ecumênico – confira Documento Marialis Cultus do Papa Paulo VI.

O lugar litúrgico da Galileia, Judéia e Egito: enquanto caminhamos lado a lado e, passo a passo, com Maria de Nazaré, relembremos o que significa “liturgia” e deixemo-nos servir pelos seguintes textos bíblicos:

- ❖ Região da Galileia; Lucas 1,26 - Liturgia/Serviço do Sim.
- ❖ Região da Judéia, Lucas 1,39 - Liturgia/Serviço do Cuidado: socialização/partilha da alegria; do Encontro .
- ❖ Egito, apenas Mateus 2,13-15 - Liturgia/Serviço - Maria e o seu esposo José vão para o desterro para cuidar o “fruto das entranhas”, Jesus.
- ❖ Mt 2, 19-23 - Maria e José, sua ação litúrgica se reiniciou na Galileia após a volta do Egito.

Vale a pena também destacar que as mulheres indicaram aos discípulos, a Galileia, como lugar onde estaria o Mestre Ressuscitado (Mt 28,1.8-10).

Entremos no espaço da/s cena/s, acolhendo/observando os detalhes do lugar, da pessoa de Maria, sua postura, seu olhar, tom de voz, sintamos a Presença divina, especificamente na citação Lc 1,26: Maria faz uma experiência profunda de Deus, essa Presença divina é manifestada na visita do anjo/mensageiro - afirmação de Carlos Mester e Francisco Orofino.

Portanto, um último convite nessa reflexão sobre Maria de Nazaré, a liturgia envolvente e envolvida com pessoas quando servia, é sermos “parteiras/os da esperança” no serviço público => liturgia! Maria há de ser nossa companheira – palavra que significa comer juntas/os o pão no caminho. Ela fez e comeu,

disso tenhamos certeza! Por isso, sejamos parteiras/os da esperança.

Somos convidados/as a ser liturgas e liturgos que apontam caminhos, que acolhem, experimentam um poder transformador quando refletem e rezam sobre ela a partir do Filho. Sempre Nele, com Ele, o Mestre, dela mesma, das mulheres e dos irmãos Dele. Mestre na ação correta da justiça, da compaixão e da misericórdia.



Na afirmação de Andrés Torres Queiruga na sua reflexão: Orar em tempo de coronavírus. “Ele que conseguiu manter tão profundamente a sua convicção do amor de Deus e manteve sua decisão inquebrantável na fidelidade a Deus” servidor do seu povo.

Então, até que nos encontremos, criemos nosso espaço mariano, permanecendo com o olhar fixo Nela, seguindo e anunciando Aquele a quem ela deu o nome:

“... e por-lhe-ás o nome de Jesus” Lc 1,31.

*Ir. Maria Monica Gomes Continho
Caculé, Bahia*

II O DISCIPULADO DE JESUS NO EVANGELHO DE MATEUS

Antes de compreendermos um pouco melhor o significado de ser discípulo de Jesus em Mateus, convém confrontar o sentido e palavra discípulo com outra palavra: apóstolo.

Aliás, convém ressaltar aqui, Mateus usa apenas uma vez a palavra Apóstolo: estes são os nomes dos doze apóstolos (Mt 10,2). Em outros lugares, o evangelista usa discípulo (11,1; 20,17; 26,14.20.47).

O termo discípulo é uma palavra latina que indica aquele que aprende e segue um Mestre. Por outro lado, a palavra apóstolo significa enviado. Apóstolo é uma tradução grega do termo hebraico shaliab que designava o representante plenipotenciário, ou seja, que tem o mesmo poder de quem enviou.

Um professor de Bíblia explicava de forma muito simples estas duas realidades. O discípulo é um menino que acompanha todos os dias a mãe à padaria. O menino vai observando com atenção tudo o que acontece com a mão entrelaçada à da sua mãe. A mãe cuida de dar algumas instruções enquanto caminham. Aprendizado e confiança: são as marcas do discípulo.

No entanto, um dia, a mãe diz ao menino que ele deve ir sozinho. A mãe dá instruções e faz advertências sobre como proceder (atravessar a rua, cuidado com pessoas, cuidado ao pegar as mercadorias, pagar e receber o troco e retornar para casa). Este é o apóstolo, pois possui liberdade aprendida na atenção amorosa, que entende a missão, os compromissos e age com autoridade.

Contudo, não devemos entender como se fossem duas coisas totalmente separadas e sequenciadas (fui discípulo, agora sou apóstolo). As duas realidades estarão sempre presentes em nós: somos sempre discípulos – apóstolos. Sempre aprendendo como discípulos, mas devemos nos comprometer a sermos apóstolos e estarmos presentes no mundo com a graça que o Senhor nos concedeu.

No Evangelho de Mateus, encontramos o chamado, a

designação da missão, o convite para pregar e realizar obras em Cristo e n'Ele.

Jesus chama livremente os discípulos e os envia (Mt 10,1ss). A simbologia dos 12 apóstolos indica uma convocação, por parte de Jesus, de todo novo Israel, que é a Igreja. Ele pretende explicar que os 12 são colunas de um novo povo sob uma nova lei: a lei do amor.

Jesus ao chamar os 12, em Mateus, não se orienta pelos méritos dos discípulos escolhidos. No entanto, chama atenção alguns detalhes: fraternidade (Pedro e André, Tiago e João); trabalho (Mateus, o publicano); origem (Simão, o cananeu); sem preconceitos (Judas, o traidor). É um chamado verdadeiramente universal e que nos convoca a discernir o nosso chamado pessoal. Jesus chamou aqueles discípulos, chamou-me e chama a você.

A missão confiada aos discípulos é muito ampla: pregar, curar (corporal e espiritualmente), anunciar a Boa Nova e o Reino, promover a vida humana através da luta pela justiça e paz. No fundo, devemos compreender: somos chamados a sermos outros Cristos, ou Cristo mesmo.

As tarefas, as instruções e os desafios do discípulo em Mateus estão explicitados no Sermão da Missão (9,35-10,42). Jesus ensina neste sermão que os discípulos/ apóstolos, devem ter confiança em Deus, ou seja, testemunhem sem medo e se preparem para as resistências generalizadas que encontrarão, inclusive, nos próprios núcleos familiares.

O tema do discipulado em Mateus une Comunidade e Missão e tem resumidamente estas características segundo a introdução ao Evangelho de Mateus na Bíblia da CNBB:

“A comunidade é uma fraternidade de discípulos de Deus

A Comunidade dos Discípulos Missionários



Elas se mostravam assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações (Mt 2,42)

(Mt 5,20). A comunidade, para Mateus, é antes de tudo uma fraternidade de discípulos, que têm um só Mestre, Jesus, e um só Pai, Deus (Mt 23,8-9). Considerando-se pequenos, os discípulos devem fazer dos mínimos o centro de seu serviço e amor fraterno “(Mt 25,31-46).

Por fim, Mateus liga o discipulado ao evento da ressurreição: “Eis que estarei convosco todos os dias até o fim do mundo!” (Mt 28, 16-20). Deste modo, os discípulos do Ressuscitado, sem a presença física e histórica de Jesus, são, guiados pela ação do Espírito Santo, o próprio Cristo. Podemos dizer que, mesmo Mateus não tendo usado a palavra no final do Evangelho, os discípulos se tornam uma comunidade de discípulos/ apóstolos do Ressuscitado.



“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos!” (Mt 28, 20). A presença contínua e real de Jesus Cristo se dá e se atualiza de diversos modos: sacramentalmente (os Sacramentos), eclesialmente (a Igreja é corpo de Cristo), misticamente (o Espírito Santo sopra onde quer...) e através de cada um de nós, os seus discípulos – apóstolos

presentes no mundo (lugar da realização da missão dada por Jesus).

Pe. Nivaldo Magela de Almeida Rodrigues
Prof. de História e Bens Culturais da Igreja
Diocese de Garanhuns – Pernambuco

III

«ANUNCIAR A CARIDADE DE DEUS ATÉ OS CONFINES DA TERRA»

Fazendo memória de Madre Maria Elisa Andreoli

Introdução

Saudação à Virgem Maria

Segundo a tradição das Servas de Maria Reparadoras, a celebração se inicia com a saudação à Virgem Maria.

A. Ave Maria cheia de graças, o Senhor é contigo.
Tu és bendita entre todas as mulheres,
e bendito é o fruto do teu ventre, Jesus.

Sinal da Cruz

D. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
A. Amém.

Canto: Eu vos dou um novo mandamento

Ou outro canto sobre a caridade

*“Eu vos dou um novo mandamento,
que vos ameis uns aos outros
assim como eu vos amei” disse o Senhor.*

Felizes os puros em seus caminhos,
os que andam na lei do Senhor.
Felizes os que guardam seus preceitos
e o procuram de todo o coração. R.



E andam em seus caminhos
porque não praticam o mal.
Promulgastes os vossos preceitos
para serem guardados fielmente. R.

Motivação inicial

L. Irmãs e irmãos, estamos reunidos em oração neste dia, em que celebramos 85º aniversário do nascimento ao céu da venerável Serva de Deus Madre Maria Elisa Andreoli, fundadora das Servas de Maria Reparadoras.

Queremos agradecer ao Senhor por ter-nos dado uma mulher e uma mãe de grande estatura espiritual, marcada pela experiência do amor de Deus, que a conduziu entregar a sua sorte e aquela do Instituto somente a Ele, aos seus cuidados e à sua misericórdia.

Peçamos ao Senhor que também a nossa vida seja unificada na santidade através da vivência da caridade, graças à acolhida da ação do Espírito Santo.

Oração

D. Rezemos.

Ó Pai, que na tua providência tudo dispões segundo o teu desígnio de salvação, guia-nos com teu Espírito, para que não apenas com as palavras, mas com as obras e a vida possamos anunciar o teu amor e assim entrar no Reino dos céus. Por Cristo nosso Senhor.

A. Amém.

1. «Somente Deus eu busco, Jesus Cristo eu amo»

Escuta da Palavra

L. Leitura do livro de Deuterônomo (6,4-9)

Ouve, Israel: Javé nosso Deus, é o nosso único Senhor.

Portanto, amarás a Javé teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força. Que estas palavras que te

ordeno hoje estejam em teu coração. Tu as inculcarás aos teus filhos e delas falarás sentado em tua casa e andando em teu caminho, deitado e de pé. Tu as atarás também à tua mão como um sinal, e serão como um frontal entre os teus olhos; tu as escreverás nos umbrais da tua casa, e nas tuas portas.

Salmo responsorial

(17,2-3.19-20.31.47)

R. Amo-te, Senhor, minha rocha em que me abrigo.

Eu te amo, Senhor, minha força,
Senhor, minha rocha, minha fortaleza, meu libertador,
meu Deus, minha rocha, em que abrigo;
meu escudo, minha potente salvação e meu baluartes. R.

Afrontaram-me no dia da minha derrota,
mas o Senhor foi um apoio para mim;
fez-me sair para um lugar espaçoso,
libertou-me, porque ele me ama. R.

Deus é perfeito em seu caminho,
a palavra do Senhor é purificada no fogo;
ele é um escudo para todos aqueles que nele se abrigam.
Viva o Senhor, bendito seja o meu rochedo,
seja exaltado o meu Deus salvador. R.

Leitura

L. Dos escritos de Madre Maria Elisa Andreoli

«Somente Deus é capaz de preencher o meu coração». Eu não tenho outro desejo que amar-vos, com toda a mente, com todo o coração, toda a vontade». «Para mim basta que Ele seja glorificado nestas minhas tribulações». «Quero fazer-me santa naquele modo que Jesus quer». «O meu Homem é somente Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, que vive no SSmo Sacramento. Somente Ele me basta». «Perdooo tudo; rezo por aqueles que nos caluniam; «lembrando de quanto [Jesus] perdoou aos seus crucificadores ... perdooo amplamente a cada ofensa».

Invocação

D. Madre Maria Elisa deixou-se atrair pelo amor do Senhor e reconheceu a sua bondade infinita. Senhor Jesus, concede também a nós seguir-te com intenso amor.

Canto: O seguimento de Jesus

CD de Ir. Lúcia Aruda, ou outro canto adaptado.

Vou andando pela estrada,
fiz morada neste chão.
Minha vida é caminhada
para a cruz libertação.
Deixa barco, deixa as redes,
te farei se queres vir
pescador/a de outros lagos
e a quem me quer seguir.



*Vou contigo, dá-me tua mão
és caminbo, pra total libertação.
Minha vida quero te entregar,
ser discípulo/a e contigo caminhar.*

2. «Minhas queridas filhas, quanto lhes sou grata e quanto as amo»

Escuta da Palavra

L. Leitura da primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses e aos Coríntios (1Tes. 2,7-8; 2Cor 3,2-4)
Apresentamo-nos no meio de vocês cheios de bondade, como uma mãe que acaricia os seus filhinhos. Tanto bem, vos queríamos que desejávamos dar-vos não somente o Evangelho de Deus, mas até a própria vida, de tanto amor que vos tínhamos.
Nossa carta sois vós, carta escrita nos corações, reconhecida e lida por todos os seres humanos. Evidentemente, sois uma carta de Cristo, entregue ao vosso ministério, escrita não com tinta, mas

com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações humanos.
Tal é a certeza que temos, graças a Cristo, diante de Deus.

Cântico (Dt 32,9-12)

A parte do Senhor é o seu povo,
o lote de sua herança, foi Jacó.
Ele o achou numa terra de deserto
um vazio solitário e ululante.

Cercou-o, cuidou dele e guardou com carinho
Como se fosse a menina dos seus olhos.

Como a águia que vela por seu ninho,
e revoa por cima dos filhotes,
ele o tomou, estendendo as suas asas,
e o carregou em cima de suas penas.

O único a conduzi-lo foi o Senhor,
nenhum deus estrangeiro o acompanhou.

Leitura

L. Dos escritos de Madre Maria Elisa Andreoli
«Alguém me pergunta porque tenho dois anéis de ouro, um à direita e outro à esquerda nos anulares? Respondo: Aquele à esquerda me liga ao Esposo Jesus; olhando para ele, me incentiva a amá-lo e servi-lo; aquele da direita me une à comunidade, confiada a mim pelo meu Esposo; nas aflições, nos desânimos, o olho, o beijo, sinto-me revigorada. Por que de ouro? Porque o meu amor a Jesus Esposo e à Comunidade Filha, deve ser fervoroso, puro, resplendente, geral, sem mancha, pleno de caridade, de sacrifício, de pureza». «Meu Deus, bondade infinita, abraça-nos no Sagrado Coração de Maria, para que um dia todas possamos nos reunir no céu».
«Minhas caríssimas filhas missionárias em Sena... Rezo sempre por



vocês. Tenham certeza de que quanto mais longe vocês estiverem, mais eu penso em vocês e as abraço no coração... Minhas queridas filhas longínquas eu as amo muito, muito».

Invocação

D. Madre Maria Elisa amou as suas filhas espirituais com amor terno, com cuidado diligente e decisões iluminadas. Senhor Jesus, torna-nos acolhedoras dos seus ensinamentos com docilidade e confiantes na tua orientação.

Canto: Tu és, Senhor, o meu pastor (Sl 23)

Pelos prados e campinas, verdejantes eu vou;
é o Senhor que me leva a descansar.
Junto às fontes de água puras, repousantes, eu vou;
minhas forças o Senhor vai animar.

*Tu és Senhor, o meu Pastor:
Por isso nada em minha vida faltará. (bis)*

3. «Reine aquela caridade entre vocês que faz de muitos corações um só e torna a vida feliz»

Escuta da Palavra

L. Leitura da carta de São Paulo aos Filipenses e da primeira carta de São Pedro (Fil 2,2-4; 1Pd 1,22; 4,8)
Levai à plenitude a minha alegria, pondo-vos acordes no mesmo sentimento, no mesmo amor, permanecendo unânimes e concordes. Nada fazendo por competição e vanglória, mas com humildade, julgando cada um dos outros, superiores a si mesmo. Cada um não busque o interesse próprio, mas também o que é dos outros. Depois de ter purificado as vossas almas com a obediência da verdade para amar-vos sinceramente como irmãos, amai-vos intensamente, de coração verdadeiro, uns aos outros. Sobretudo, conservai entre vós uma caridade fervorosa, porque a caridade cobre uma multidão de pecados.

Salmo responsorial (132)

*Como é bom, como é agradável
habitar todos juntos como irmãos!*

É como óleo fino sobre a cabeça,
descendo pela barba, a barba de Arão,
descendo sobre a gola de suas vestes . R.

É como o orvalho do Hermon,
descendo sobre os montes de Sião:
porque aí manda o Senhor a bênção,
a vida para sempre. R.



Leitura

L. Dos escritos de Madre Maria Elisa Andreoli

«Todas se considerem como irmãs; portanto, se amem, se compadeçam e se ajudem nos reciprocamente; mostrem com as ações que o vínculo da caridade pode fazer de muitos corações um só». «Rezo para que esteja sempre viva a caridade entre vocês; isto é, amando-se sem parcialidade; ajudando-se reciprocamente; perdoando-se nas suas fraquezas; nunca desprezar o que a outra faz; acusar a si mesma, desculpar as irmãs; e assim por diante... Se vocês fizerem assim a sua comunidade será um paraíso». «Desejo que o Esposo divino lhes mantenha sempre acesa a lâmpada da caridade, a fim de que na hora da sua morte a acolha no céu e lhe dê o prêmio das virgens sábias e prudentes». «Vive e morra de amor por Jesus crucificado e por Maria ss.ma Dolorosa. Todo o resto é nada».

Invocação

D. A vida de Madre Maria Elisa nos ensinou que «a humildade é a mãe da caridade». Senhor Jesus, concede também a nós o teu Santo Espírito para deixar-nos purificar de todo egoísmo e vivermos na caridade recíproca.

Refrão (cantado)

Onde reina o amor, fraterno amor,
Onde reina o amor, Deus aí está! (3x)

4. «Desejo que o meu Senhor Jesus Cristo seja amado por milhões de corações»

Escuta da Palavra

L. Leitura do livro do Profeta Isaías e dos Atos dos Apóstolos (Is 58,10-12; At 1,8).

Se tu te privares para o faminto, se tu saciares o oprimido, a tua luz brilhará nas trevas, a escuridão será para ti como a claridade do meio dia. O Senhor será o teu guia continuamente, e tu serás como um jardim regado e como uma fonte, cujas águas nunca faltam. Os teus escombros serão reconstruídos. E tu serás chamado Reparador de brechas e Restaurador de estradas, para que se possa habitar.

Recebereis a força do Espírito Santo e sereis testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria e até os confins da terra.



Refeição para as crianças pobres (1940-1943) – Vila Santa Maria junto à casa de Noviciado, atualmente, Centro Mariano, “Beata Vergine Addolorata” – Rovigo – Itália

Cântico (Lc 1,51-56)

O Onipotente agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso.

Depôs poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou.

Cumulou de bens os famintos, e despediu ricos de mãos vazias.

Socorreu Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre.

Leitura

L. Das Constituições das Servas de Maria Reparadoras 1920 (art. 3) «Porém, não basta cumprir aquelas divinas inspirações que as irmãs poderão ter ao contemplar a paixão de Jesus e as dores de Maria, é ainda mais necessário recordar que a Bem-aventurada Virgem Maria, após a Ascensão de Jesus ao céu, se empenhou assiduamente pelas almas que Ele havia redimido. Então, surge a outra finalidade deste Instituto, isto é, imitar com empenho Nossa Senhora das Dores com zelo ardente pelas almas e com terna compaixão pelas necessidades espirituais e temporais do próximo. Portanto, dediquemo-nos com todo cuidado à educação das crianças e a outras obras de caridade».

Invocação

D. A vida de Madre Maria Elisa foi toda orientada para «amar, servir, reparar». Senhor Jesus, concede também a nós a alegria no servir e na doação.

Refrão cantado

Anunciaremos teu Reino, Senhor,
teu Reino, Senhor, teu Reino! (bis)

5. «Deus é amor»

Proclamação do Evangelho

L. Leitura do Evangelho segundo Marcos (12,28-34)

Um dos escribas que ouvira a discussão, reconhecendo que respondera muito bem, perguntou-lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos»? Jesus respondeu: «O primeiro é: Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor; amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, de toda tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não existe outro mandamento maior do que esse». O escriba disse-lhe: «muito bem, Mestre, tens razão de dizer que ele é o único e não existe outro além dele; e amá-lo de todo o coração, com toda a inteligência e com toda a força e amar o próximo com a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios».

Após a proclamação do Evangelho pode seguir uma reflexão por aquele/a que preside ou também pode-se ler um texto do Magistério da Igreja, por exemplo, o n. 18 da Carta Encíclica Deus é Amor, de Bento XVI: «Os santos...».

Preces de intercessão

D. Glorifiquemos o Senhor, Deus santo e misericordioso, que realiza maravilhas em quem acolhe a sua Palavra de vida eterna, e rezemos com confiança:

T. O Deus nosso Pai,
tu deste à tua Igreja
Madre Maria Elisa Andreoli
que na sua vida buscou constantemente,
inspirando-se na Virgem Maria,
de compreender os desígnios do teu amor misericordioso
e de cumprir a tua vontade.



Nós te agradecemos
por este dom de benevolência e te pedimos:
dá-nos, a exemplo desta tua serva fiel,

de amar e servir o teu projeto de salvação
e de amor por todos seres humanos;
digna-te de glorificá-la sobre esta terra;
concede-nos a graça que confiante esperamos...

Breve espaço de silêncio para que cada um/a formule, no seu coração, a graça que deseja pedir.

Pai Nosso

Oração

D. Rezemos.

Pai santo ajuda-nos a colocar-nos em escuta da tua Palavra, a fim de conhecer-te e amar-te sempre mais; e a abrir-nos à escuta das ansiedades e das esperanças dos homens e mulheres para permanecer fiéis à nossa vocação de serviço e oração eclesial.

Por Cristo nosso Senhor.

A. Amém.

Conclusão

D. Vamos em paz, recordando que, escutar e amar, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

A. Demos graças a Deus.

Canto: Segundo a tradição das Servas de Maria Reparadoras, o encontro termina com o canto da Salve Regina ou outra antífona mariana ou canto adaptado.

Maria Grazia Comparini smr e M. Cristina Caracciolo smr
Rovigo - Centro mariano - Itália

1 Os escritos de Madre Maria Elisa são tirados das Memórias, Cartas, Diários, Textos espirituais e Normas de vida.

(Tradução: por IRMÃ GRACIEMA EVA LANHI – texto da revista Riparazione Mariana, 2/2020, Centro Mariano – Rovigo – Itália, p.15-18).